

AVALIAÇÃO CLÍNICA E RADIOLOGICA DE OSTEITE PODAL EM EQUINO ATLETA: RELATO DE CASO.

CLINICAL AND RADIOGRAPHIC EVALUATION OF FOOT OSTEITIS IN EQUINE ATHLETE: REPORT CASE.

¹SIQUEIRA, V.S.; ¹CARVALHO, A.A.F.; ¹MELO, E.P.; ²MALDONADO, A.; ³PEREIRA, L.A.

¹ Dissentes de Medicina Veterinária do Centro Universitário das Faculdades Integradas De Ourinhos - UNIFIO

² Docente de Medicina Veterinária do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos - UNIFIO

³ Médico Veterinário Adjuvante

RESUMO

A osteíte podal é uma das afecções que interferem negativamente no desempenho dos equinos e predispõe os mesmos a aposentadoria precoce. Esta enfermidade é caracterizada por uma condição inflamatória que resulta em desmineralização da falange distal, o que gera dor e conseqüentemente claudicação. A lesão pode ser primária, frequentemente resultante de traumas constantes sofridos pela sola do casco, ou apresentar-se como condição secundária a outras afecções. O presente trabalho relata sobre um equino atleta, da raça quarto de milha, de 9 anos, que apresentava claudicação bilateral de apoio grau dois (escala de 1 a 5), dos membros torácicos, que se agravava quando o equino era submetido a exercícios físicos em superfícies duras ou manejo do casco, afetando negativamente seu desempenho em provas.

Palavras-chave: Claudicação. Osteíte. Inflamação.

ABSTRACT

Foot osteitis is one of the conditions that negatively affect the performance of horses and predisposes them to early retirement. This disease is characterized by an inflammatory condition that results in demineralization of the distal phalanx which causes pain and consequently lameness. The injury may be primary, often resulting from constant trauma to the sole of the hoof, or as a condition secondary to other conditions. The present study reports about a 9-year-old quarter-horse athlete who presented bilateral level two support lameness (scale 1 to 5) of the thoracic limbs, which worsened when the horse underwent physical exercise in hard surfaces or hull handling, negatively affecting your test performance.

Keywords: Lameness. Osteitis. Inflammation.

INTRODUÇÃO

Osteíte podal é um termo usado para alterações da falange distal resultante de uma infecção ou inflamação que ocorre no interior do estojo córneo, podendo ser associada a uma causa primária como a laminite, ou pode ser uma condição primária resultante de traumas constantes sofridos pela sola do casco. Redding, et al (2007). O animal revela claudicação que pode ser variável consoante o grau da lesão (difuso ou focal) e que geralmente se acentua após o exercício, em superfícies

duras ou após o aparo corretivo e ferragem. No teste da pinça de cascos o animal revela sensibilidade focal ou difusa na região da sola (Baxter, et al 2011).

Radiograficamente observa-se uma desmineralização da falange distal, caracterizada como uma irregularidade das margens da sola da falange distal, diminuição da densidade óssea e remodelação óssea. Este problema pode ser encontrado em qualquer zona da falange distal. Estas alterações podem ocasionar claudicação, sendo mais evidente em superfícies duras, após aparação dos cascos e ferrageamento.

A osteíte podal pode ter duas classificações, sendo estas, osteíte séptica e não séptica. Osteíte podal não séptica é um distúrbio mal definido da falange distal que pode ocorrer como uma condição primária ou se desenvolver de uma causa secundária. A primária geralmente esta a associada a uma contusão da sola ou a traumas recorrentes, e a secundária é a mais, estando associada a patologias como a laminites, feridas, má formações, erros de aprumo e outros.(Stashak , et al 2006).

A osteíte séptica geralmente ocorre pela introdução de bactérias ambientais nas parte moles da sola que se disseminam para a falange distal ou quando ocorre a introdução direta dos microrganismos na falange. (Stashak, et al 2006).

RELATO DE CASO

Este trabalho relata sobre um equino da raça quarto de milha, de nove anos, atleta da modalidade três tambores, que apresentava claudicação bilateral de grau 2 (escala de 1 a 5) dos membros torácicos após exercício físico ou quando o mesmo era submetido ao casqueamento e ferrageamento, condição esta que impedia o equino de continuar competindo. Foi feito o exame cínico geral , sendo que no teste de pinçamento o animal apresentou reação dolorosa significativa na região da pinça dos cascos dos membros torácicos. Em segundo lugar foram realizados os bloqueios anestésicos dos nervos digitais palmares e em seguida do nervo digital no ponto abaxial dos sesamóides lateral e medial. Ocorreu melhora significativa do grau de claudicação após o último bloqueio. Com base nesses achados, foi solicitado como complemento o exame radiológico dos cascos. Foram realizadas as projeções látero-medial (figura 1 e 3) e dorso proximal-palmaro distal oblíqua (figura 2 e 4) dos cascos dos membros torácicos direito e esquerdo. As radiografias constataram áreas de exostose e lise óssea, com remodelação do bordo

solear distal da terceira falange. Somando o conjunto de informações, o diagnóstico de osteíte podal não séptica foi conclusivo.

Figura 1- projeção latero-medial do membro torácico esquerdo, apresentando remodelamento ósseo na porção dorsal da falange distal.



Figura 2- projeção dorso proximal-palmar distal oblíqua do membro torácico esquerdo, apresentando radiopacidade decorrente de desmineralização.



Figura 3 - projeção latero-medial do membro torácico esquerdo.



Figura 4- projeção dorso proximal-palmaro distal oblqua do membro torácico direito, apresentando radiopacidade por conta de desmineralização.



O tratamento consiste em reduzir a inflamação e traumas sobre a falange distal. Foi prescrito então o Firocoxib 227 mg (Previcox) como anti-inflamatório não esteroidal, por apresentar propriedades anti-inflamatórias , analgésicas e antipiréticas. Pertencente ao grupo dos Coxibes, o firocoxib atua na inibição seletiva da prostaglandina mediada pela Cox-2, responsável pela síntese dos mediadores prostanoides da dor, inflamação e febre. O fármaco foi administrado na dose de 55 mg (¼ de comprimido) , 01 vez ao dia, por via oral, durante 20 dias.

Como terapia coadjuvante, foi indicado o ferrageamento com ferradura de pinça quadrada, barras largas sem apoio na sola da região da pinça e preenchida com

silicone e palmilha. Previamente ao ferrageamento, o casco foi higienizado com iodo 10%, para diminuição da umidade.

Figura 5- casco após ferramento.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos tratamentos mais relatados é a administração de drogas anti-inflamatórias afim de reduzir a inflamação e dor recorrente da contusão solear, assim também como o repouso. O animal foi submetido a repouso absoluto a nível de cocheira, restringindo exercícios físicos.

Com o uso de anti-inflamatórios e repouso após 30 dias o animal apresentou resposta gradual ao tratamento, diminuindo gradativamente o grau de claudicação.

Após 45 dias, o animal foi autorizado a voltar aos treinamentos físicos, onde o mesmo não apresentou claudicação.

O uso de ferradura de ramas fechadas e muito citado por autores, afim de prevenir o contato do solo com o casco. Neste animal foi usado a ferradura de ramas abertas, com barras largas, obtendo resultado satisfatório.

O prognostico encontra-se de reservado a bom, sendo que o retorno as atividades esportivas deve ser de forma gradual.

CONCLUSÃO

Após relatar este trabalho, conclui-se que animais submetidos a esforços físicos intensos apresentam maior predisposição a lesões no aparelho locomotor, sendo uma das afecções a osteíte podal.

REFERÊNCIAS

APARECIDA, A.; VIGO, B.S; TORRES, D. ; HILARIO, E,; ALVES, J.;JULIANA,J. aet al. **Osteíte podal em equinos**. Santo André , 2015.

THOMASSIAN, A., (2005a) Afecções do Aparelho Digestório, 12. In **Enfermidades dos Cavalos** (4th ed.). Varela Editora. ISBN: 85-85519-26-6, pp.266

BAXTER, G. M., (2011b) Lameness in the extremities, 5. In **Adams and Stashak's lameness in horses** (6th ed.). Wiley-Blackwell. ISBN 978- 0-8138-1549-7, pp. 709-727; 743-747;761-763; 846-853; 902-903, 908-916, 949-956, 999; 1029

REDDING, W. R., (2007) Pathologic Conditions Involving the Internal Structures of the Foot, 13. In Floyd, A. E. e Mansmann, R. A. (Eds.). **Equine Podiatry** (1st ed.). Saunders Elsevier. ISBN: 978-0-7216-0383-4, pp.267

ALVES, F.R. et al. Alterações ósseas dos membros torácicos de asininos (*Equus asinus*). *I Bone diseases in distal forelimb region of the donkey (equus asinus)*.**Rev. Educ. Contin. CRMV-SP**, São Paulo, v.6, n 1/3,p. 442-52, 2003.

SERRÃO , M.R.P., et al. Patologia e clinica de equinos. *Equine pathology and clinic.*, **Relatorio de estagio**, Évora, p. 63-64. 2005.

BORGES, J.H.S.; CATELLAN,J.W.; GOMIDE, O.M.W.; LINARDI, R.I.; SAMPAIO, R.C.I.; CANOLA, J.C.; LACERDA NETO, J.C. et al. Tratamento cirúrgico da osteíte podal séptica em equino com laminite crônica. **Cirurgia de grandes animais**, Jaboticabal-sp, v.4, p. 259-260. 2004.

JUNIOR, V.G.T.; FONSECA, F.F.; SCHUAB, G.B.; ASSIS, M.M.Q;CATALANO, F.A.R. et al. Osteíte podal séptica em equino da raça paint horse: relato de caso . **VII CONCCEPAR** , Campo Mourão-pr , v. 7, 2016.

RIBEIRO, M.G.; NICOLETTI, J.L.M.; THOMASSIAN, A.; HUSSNI, C.A.; ALVES, A.L.G. et al Reparação de lesões ósseas perforantes produzidas experimentalmente na falange distal de equinos normais. **Ver. Educ. contin. CRMV-SP/ Continuous Education Journal CRMV-SP**, São Paulo, v. 2, p. 30-37, 1999.

STASHAK, T.S. et al claudicação em equinos segundo adams. **ROCA**, ed 5, p 461-463, 2006.

SILVA, R.S.; LEITE, J.E.B.; GOMES, J.B.; SOUZA, A.C.E.; SCHELLIN,P.C. et al radiodiagnostico e protocolo de classificação de osteíte da terceira falange, de acordo com o grau de comprometimento , em cavalos mestiços, usados em pistas de vaquejada. **Revist. Mvez.**,São Paulo-sp, v.16, p.84, 2019.